



## Bibliographische Daten

Titel: Martim de Bohemia (Martin Behaim)  
Ersteller: Ernest George Ravenstein  
Signatur: Amb. 8. 1473

Die Nutzung der Digitalisate von gemeinfreien Werken aus den Sammlungen der Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg ist gemäß den Bedingungen der [Creative-Commons-Lizenz Public Domain Mark 1.0](#) uneingeschränkt und kostenfrei erlaubt.

Im Sinne guter wissenschaftlicher Praxis wird gebeten, bei der Verwendung von durch die Stadtbibliothek im Bildungscampus überlassenen Digitalisaten stets die Quellenangabe in folgender Form zu verwenden: Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg, [Bestandssignatur + Blatt/Seite]

Im Interesse einer laufenden Dokumentation und der Information für Benutzerinnen und Benutzer erbittet die Stadtbibliothek die Überlassung von Belegexemplaren oder Sonderdrucken von Veröffentlichungen, die aus der Benutzung von Handschriften und anderen Medien in den historischen Sammlungen der Stadtbibliothek hervorgegangen sind. Sollte eine Abgabe nicht möglich sein, wird um Mitteilung der bibliographischen Daten der Publikation gebeten.

«natural de la isla Fayal» e um «cierto estrecho de mar no «conocido hasta entonces de ninguna persona».

Francisco Lopez de Gomara, na sua *Historia de las Indias* (Saragoça, 1552, c. 91) está bem informado ácerca da supposta «carta de marear» de Behaim, mas, prudentemente, ajunta: «aquella carta no ponia Estrecho ninguno, à lo que «oi decir, sino el asiento de las Molucas: si iá no puso por «Estrecho el Rio de la Plata ò algun otro gran Rio de «aquella Costa».

Foi, sem duvida, a asserção de Pigafetta que levou Guillaume Postel, distincto orientalista, nascido em 1510, a escrever no seu *Compendium geographicae disciplinae* (Basel, 1561, c. 2) «Martini Bohemi fretum, a Magalianesio Lusitano alias nuncupatum». É evidente ter elle considerado Behaim o «hypothetico» descobridor do estreito, da mesma fórma como fez Urbain Chauvetin nas suas annotações a uma traducção latina da obra de Benzoni, *La Historia del mondo novo* (L. III, c. 14), publicada em Genova em 1578<sup>1</sup>, exemplos estes seguidos por uma chusma de compiladores.

É, evidentemente, muito possivel que Fernão de Magalhães tivesse visto uma carta tendo representado o tal estreito, pois este tambem se encontra no globo preparado por Schöner em 1515. Behaim não podia, porém, dispôr de uma tal carta, pois, na data da sua morte, a costa da America meridional só estava delineada até ao rio Cananea, a 25° de lat. S. e, até então, não se descobrira um estuario, como o do Rio de La Plata, ou uma bahia comparavel á de S. Mathias, susceptivel de se confundir com a abertura do estreito.

O traçado de Schöner traduz uma erronea interpretação da *Copie der Neuen Zeitung aus Presillg Landt*, que é a noticia de uma expedição aprestada em 1514 por Nuno Manoel e Cristobal de Haro, a qual, provavelmente, singrou até á Bahia de S. Mathias para além do Rio de La Plata<sup>2</sup>.

No tempo de Behaim, havia, como é natural, cartas fazendo antever a possibilidade de attingir as ilhas da India,

<sup>1</sup> V. Murr, *Diplom. Geschichte*, 1801, pag. 84. V. Ghillany, *Martin Behaim*, pag. 63.

<sup>2</sup> Wieser, *Magalhães Strasse*, 1881; Häbler, *Zeitsch. f. Erak*, 1895, pag. 352.